

SAÚDE ■ Atendimento no Hospital Universitário estava suspenso há 11 dias por falta de pediatras

# Maternidade e berçário do HUB voltam a funcionar

Grávida de sete meses, a recepcionista do Banco do Brasil, Elitânia Saraiva Sales, 25 anos, comemorou o retorno do atendimento na maternidade e no berçário do Hospital Universitário de Brasília (HUB). As atividades nos setores voltaram ao normal na manhã ontem, depois de 11 dias paradas. A servidora, que em 2003 teve o primeiro filho no hospital, faz o pré-natal na unidade de saúde e ficou receosa a respeito do parto quando os serviços foram suspensos.

— Estou aliviada. Fico mais

segura próxima aos médicos que acompanharam minha gravidez — comemora.

O atendimento no berçário e na maternidade do HUB foi suspenso devido à falta de profissionais de pediatria. Mas — conforme acordo firmado dia 15, entre a Universidade de Brasília (UnB) e o Governo do Distrito Federal — a Secretaria de Saúde do DF cederá seis neonatalogistas ao HUB e, embora eles só iniciem o trabalho na segunda-feira, 26 de fevereiro, o hospital já retomou as ativi-

des normais.

— Até a chegada dos profissionais organizamos escala entre os médicos do hospital para manter o atendimento — revela a diretora do HUB, Tânia Torres Rosa.

O berçário e a maternidade do HUB passaram por limpeza e manutenção necessárias para a reabertura. Nos setores são realizados de cinco a seis partos por dia, além da oferta de oito leitos de alto-risco na UTI para recém-nascidos.

— Estamos prontos para re-

ceber mães e bebês. A maternidade está aberta novamente — confirma a chefe do Centro de Maternidade e Obstetrícia do HUB, Elenice Ferraz.

Com o funcionamento dos setores, os 84 estudantes da Faculdade de Medicina (FM) da UnB em período de internato (estágio) na pediatria e na obstetrícia também iniciam suas atividades. O Conselho Pleno da faculdade havia determinado dia 14, a suspensão de todo o internato enquanto o HUB não voltasse a funcionar, para não prejudicar o fluxo do curso.

Desde ontem o ensino em medicina foi normalizado. A notícia agrada não apenas aos universitários, mas também à comunidade do DF. A servidora da Companhia Energética de

Brasília (CEB), Janaína Carvalho Sousa, 27 anos, está grávida de seis meses e pretende ter o filho no HUB.

— Sempre fui muito bem atendida no hospital e quero ter meu bebê aqui — reforça.

Mesmo no período em que os setores ficaram fechados, ela não deixou de fazer o pré-natal na unidade.

— Fiquei preocupada, sem saber onde teria o neném, porque sempre recorri ao HUB — diz.

Segundo Janaína, que em 1998 teve o primeiro filho também no hospital ligado à UnB, as grávidas do pré-natal pensaram em fazer um abaixo-assinado para que o problema na maternidade e no berçário fosse solucionado. (Camila Rabelo/UnB Agência)